

AMARGO
DESPERTAR



AMARGO DESPERTAR

UM CONTO EM QUADRINHOS DE LUCAS FREITAS E ALBERTO PESSOA



Marca de Fantasia - Paraíba, 2019



DE ALGUM LUGAR EU OUÇO
O SOM DA MELODIA FRIA DO
BRONZE MORTO...

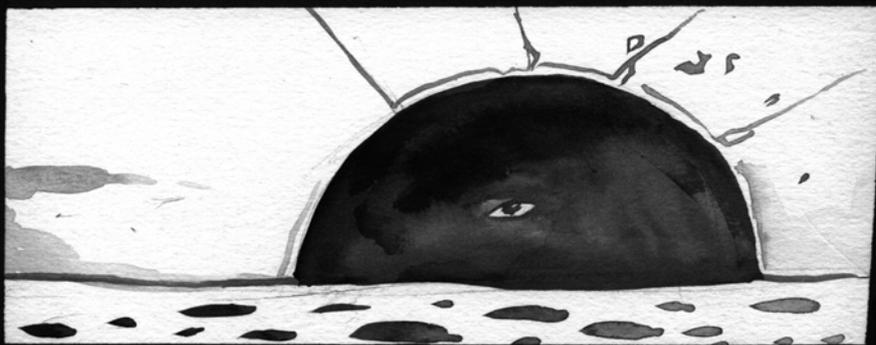
...E SEI QUE
ELA TOCA
POR MIM.



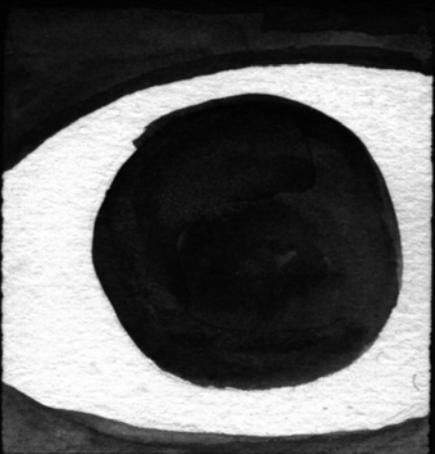
DA MESMA FORMA, SEI QUE
É O MELI NOME QUE O VENTO
NOTURNO CHAMA POR ENTRE
OS BECOS E VIELAS...

O MELI NOME, E NADA MAIS.

SEI DISSO DA MESMA
FORMA QUE SEI QUE
O CHÃO FRIO CORTA
OS MEUS PÉS, COM
SUAS PEDRAS
IRREGULARES...



DA MESMA
FORMA QUE
SEI...



QUE NÃO ESTOU
SOZINHO NESTE
LUGAR.

MAS ONDE SERIA "ESTE LUGAR"?



OS PREDIOS NÃO ME
PARECEM ESTRANHOS...

MAS ESTÃO TODOS
FORA DE LUGAR...

E ESTÃO TÃO
BRANCOS....

...QUE MAIS PARECEM
TUMBAS COLOSSAIS...

...OU AS CARÇAÇAS
DE GIGANTES MORTOS.





PODIA JURAR QUE
AINDA AGORA...



...EU OUVI O
VENTO MUDAR.



QUASE COMO SE
QUISSESSE ME DAR...



... UM AVISO!

O QUE É
ESSA COISA?!

E ISSO IMPORTA?
SUA PREOCUPAÇÃO
DEVERIA SER...



...SE MANTER O MAIS
LONGE POSSÍVEL DELA!



FLUGIR. SIM. VOCÊ
TEM QUE FLUGIR...



MAS COMO UM
HOMEM PODE
ESPERAR FLUGIR...



... DA SOMBRA DA MORTE?

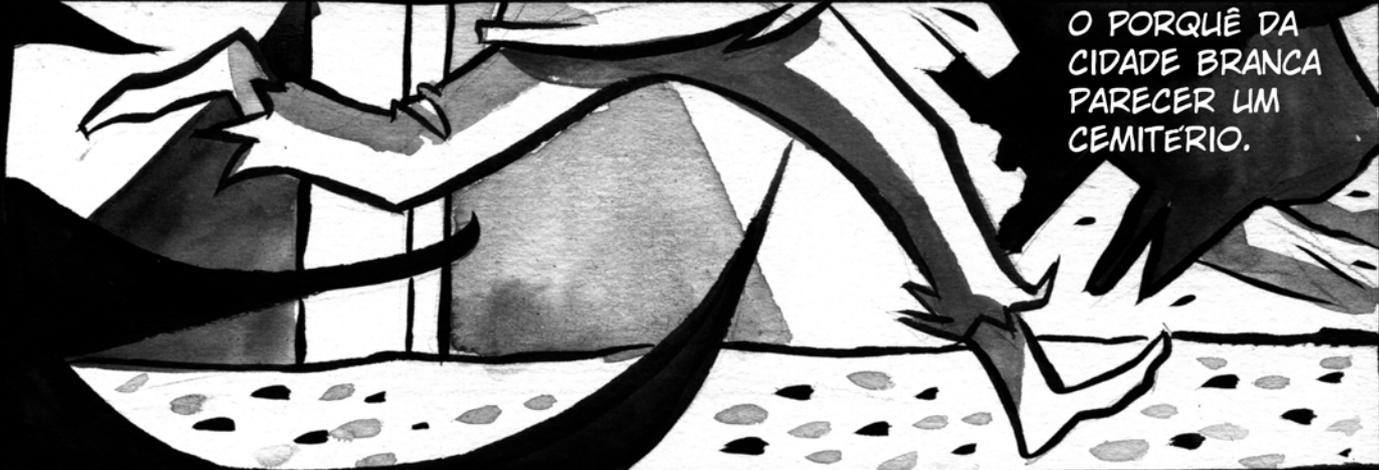




A SOMBRA
TRANSFORMA A
IDEIA DE LUTA...



...NLIMA VÃ
FANTASIA?



AGORA EU SEI
O PORQUÊ DA
CIDADE BRANCA
PARECER UM
CEMITERIO.



É UMA CIDADE ONDE
OS MORTOS FIZERAM
A SUA MORADA!



MAS ESTE NÃO
É O MEU LUGAR...



E MESMO QUE NÃO
ME LEMBRE COMO
VIM PARAR AQUI...



...SEI QUE...



...VOU ENCONTRAR...



...UMA SAÍDA?!



SIM!

MAS O QUE SÃO ESPERANÇAS...



...NO REINO DA MORTE?

NADA ALÉM DE
SONHOS TÊNUES
E VAZIOS.

SONHOS QUE...

...SÓ PODEM...

...TERMINAR...





QUEM É VOCÊ?
POR QUE
ESTOU AQUI?



COMO SE VOCÊ
NÃO SoubESSE!





EU JURO QUE
SOU INOCENTE!

SOU INOCENTE!

SOU INOCENTE!

SOU INOCENTE!

SOU INOCENTE!



SOU INOCENTE!

SOU INOCENTE!

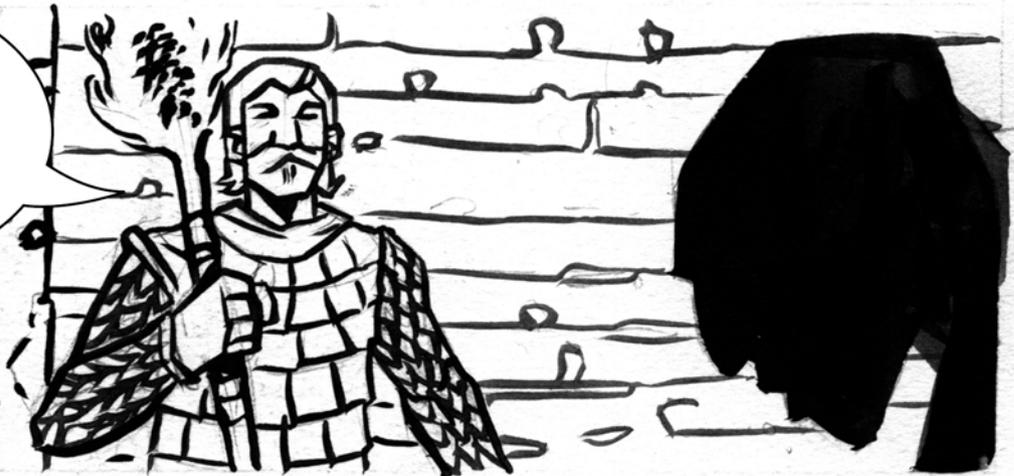
SOU INOCENTE!

SOU INOCENTE!



ONDE SERÁ QUE JÁ OLVI ISSO ANTES?

CHEGA DE
CONVERSAR!
TEMOS UM
HORÁRIO A
CUMPRIR!





CALMA,
MEU FILHO.

A HORA DA
SALVAÇÃO
CHEGOU.

ASSUMA
O INFERNO
QUE
CAUSOU...



...E DEUS IRÁ
PERDOAR
SUA ALMA.

QUE LOUCURA
É ESSA?!
EXIJO
RESPOSTAS!!!



ORA, VOCÊ
NÃO SABE
MESMO?



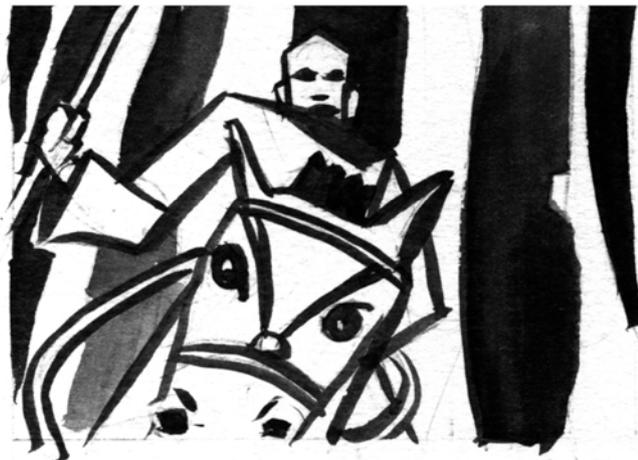
NÃO? BEM, ENTÃO
ME DIGA, HEREGE...



O QUE O DIA 02 DE
FEVEREIRO TE LEMBRA?





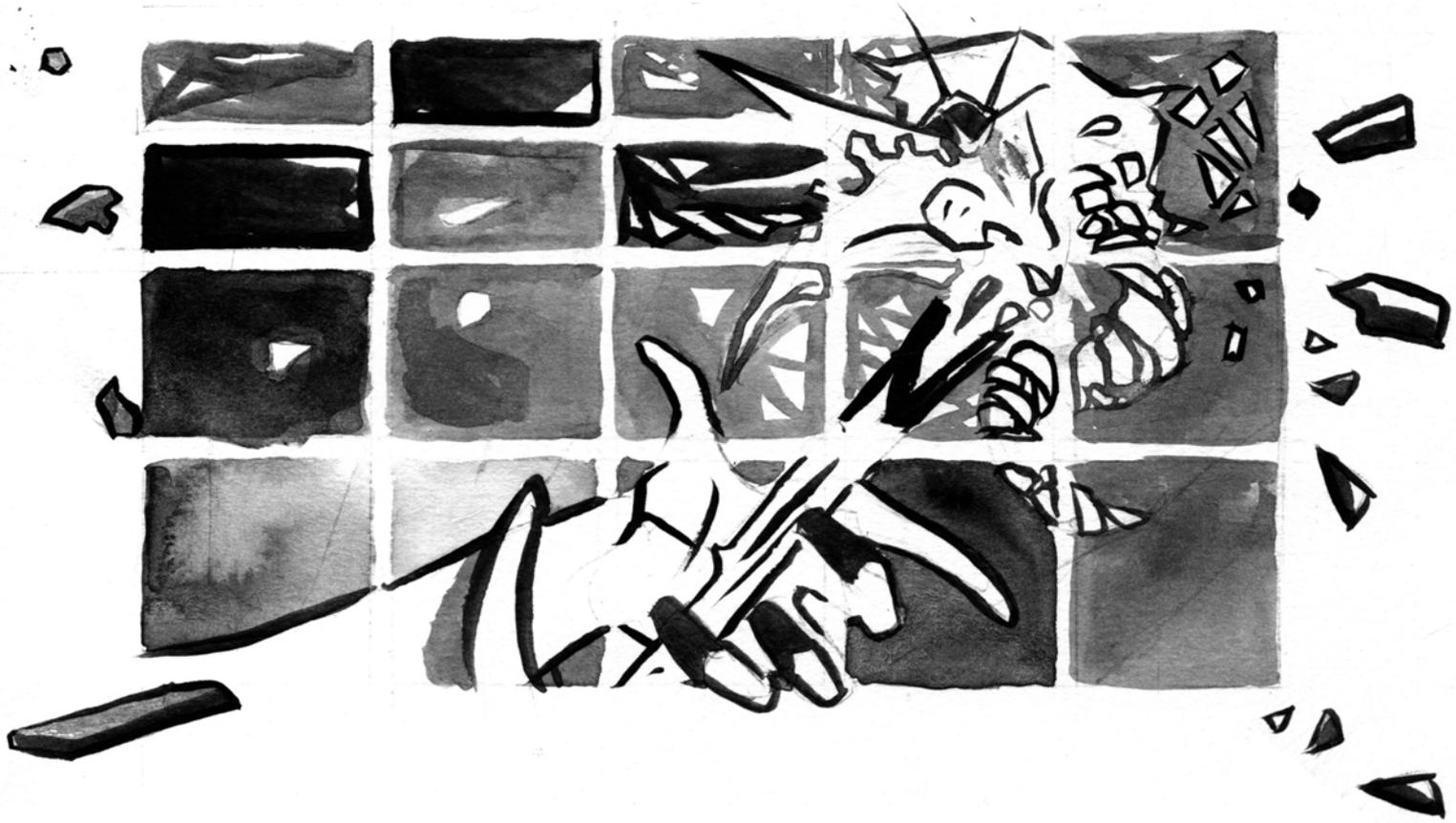
















AGORA EU
SEI O PORQUÊ
DO DOBRE
DOS SINOS...



E ENTÃO,
LEMBROU DE
ALGO?



SE NÃO, ENTÃO
NÃO SE
PREOCUPE...

PERGUNTE
AO POVO...



MATEM
O BRUXO!!!

EU NÃO PRECISAVA OLHAR
PARA SABER O QUE HOUE...





...OU O DESTINO
QUE ME
ESPERAVA.

EU LEMBREI
DE TUDO.

OS RITUAIS...



TANTOS SACRIFÍCIOS...



ALMAS PURAS...



...TANTOS PACTOS...



...E DIAS PROFANOS.



...SANGUE...



... E MORTE!



SAUDADE...



...DA EXCITAÇÃO!



DO PRAZER!



DA DEVOÇÃO AO MAL!



DO PODER!



MEU FILHO,
É CHEGADA A
HORA...

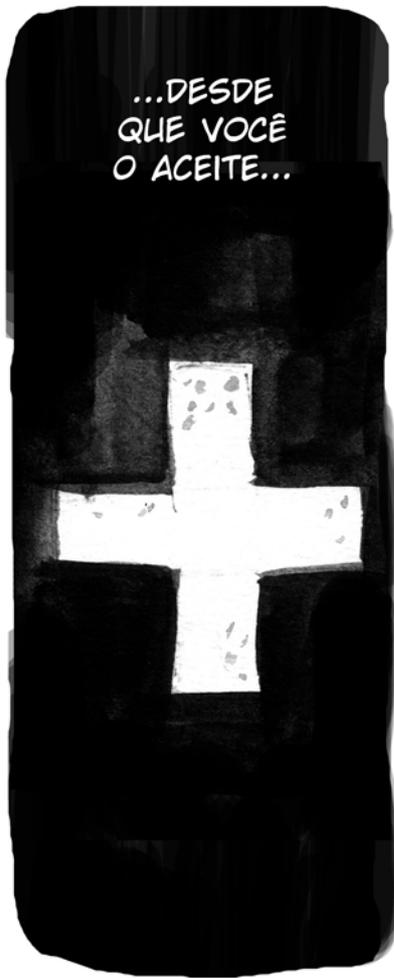




APESAR DE GRANDE,
SEU PECADO NÃO É
LIVRE DE PERDÃO...



...DESDE
QUE VOCE
O ACEITE...



...RENUNCIE AO
DEMÔ..,HÃ????

AAAAA!!!



EU CONQUISTEI ESSE
PODER A DURAS PENAS...





PODER SUFICIENTE PARA MOSTRAR
AOS QUE QUERIAM ME DESTRUIR...

...QUE SEUS SONHOS E
ESPERANÇAS SÓ PODEM
TERMINAR...

...EM UM AMARGO DESPERTAR!



PRESSÁGIO

UM CORDEL DE LUCAS FREITAS E ALEXANDRE CÂMARA

NA CIDADE ANTIGA
VENTO NOTURNO A SOPRAR
MURMURANDO HISTÓRIAS
DESTE E D'OUTRO LUGAR
ASSUSTANDO OS VITRAIS,
TORRES, PONTES E UMBRAIS
ANTES MUDOS A HIBERNAR

ENREGELADAS TELHAS
TREMEM, GEMEM AO SEU TOQUE
CONTORCE EM TORNO DE SI
E SALTA AO SEU GALOPE
ESGUEIRANDO RUMO AO CHÃO
NAS PEDRAS, SEM DIREÇÃO
NO SILÊNCIO UM GOLPE

TRANSTORNADO DE MEDO,
SEGUIA O CONDENADO,
ENCARANDO O ARREDOR
COM RECEIO GELADO,
SENTIDO NA ESPINHA,
ENQUANTO SE ATINHA,
AO CAMINHO DO FADO.

EMPOLEIRADOS NOS TETOS,
ATENTOS AO MOVIMENTO
OPERÁRIOS DA GUERRA,
AVES DO TORMENTO,
EM ESPERA SILENTE,
AVIDEZ IMPACIENTE...
O MANJAR DO MOMENTO!

BRADAM EM VOZES CRUAS
ALERTAS E PERIGOS
QUE AÇOITAM O CORAÇÃO,
MACULAM OS OLVIDOS,
DO POBRE CAMINHANTE
EM NOITE VIL, PENETRANTE,
POR SEUS PASSOS PERDIDOS.

MAS SÚBITO, DE REPENTE,
CESSA-SE A CANTORIA,
ANTE SOMBRIA ENCHENTE.
EM LIRROS DE AGONIA,
DEBELA-SE A PASSARADA,
EXPULSA É A BRIGADA,
EM TÉTRICA FOLIA.

FLAGRADO DE SURPRESA
PELAS SOMBRAS EMERGENTES
FOGE O PRISIONEIRO
EM SEU PAVOR FREMENTE
EMBRENHA-SE, REMANSA,
FUGINDO DE TAL DANÇA
PROPOSTA PELA SERPENTE.

MAS A FERA, EM FÚRIA,
IMPLACÁVEL AVANÇA,
TAL QUAL MALHO DE JUIZ,
CEGA MÃO DA VINGANÇA.
PAREDES SE RETRAEM,
TREMEM, GEMEM, DECAEM,
ANTE SUA PUJANÇA.

A FERA SERPENTEIA,
ESPALHANDO SEU ALENTO,
DOS CRIMES OLVIDADOS,
FATÍDICO REBENTO.
POR ENTRE DENTES CRUÉIS,
QUAIS ESTÍGIOS BATÉIS.
PRESSÁGIOS DO TORMENTO!

DA BOCARRA PROFANA,
PARTEM LÍNGUAS VIÇOSAS,
LONGAS, ÁSPERAS, NODOSAS,
QUE BUSCAM, SEQUIOSAS,
O COBIÇADO PRÊMIO,
QUE LHES ANIMA O GÊNIO,
E AS PÕE AMBICIOSAS.

ANTE TAL ANOMALIA,
FOGE AFLITO O PENITENTE.
ESTARRECIDO EM SEU TERROR,
NÃO NOTA, NO PRESENTE,
O FORTE, CONTRITO LAÇO,
QUE LHE TOLHE O LEVE PASSO,
E NO CHÃO O FAZ RENTE.

SEM TEMPO ALGUM PERDER,
ARRASTA-O, DE REPENTE,
EM VIOLENTO PUXÃO,
RUMO À BOCA DA SERPENTE.
PELA RUA O ESFOLA,
SEUS GRITOS IGNORA,
A FERA MALEDICENTE.

ERGUIDO EM PLENO AR,
VÊ, POR ENTRE OS DENTES,
O ABISMO TUMULAR
DE SOMBRAS AFLUENTES,
CUJO MEFÍTICO ODOR,
SUBTRAI-LHE O VIGOR
E A RAZÃO JAZ DORMENTE.

COM MUI SUTIL MENEIO
A VIL LÍNGUA O LIBERTA
PRECIPITANDO SUA QUEDA.
EM DEVANEIO, ELE GRITA,
MEIO A TURBA ENLOUQUECIDA
FINDA-SE ASSIM A JORNADA
DA SUA VIDA MALDITA

O FRENESI MALDITO
DAS TREVAS AO LHE ENGOLFAR
CAUSA CALOR E FRIO
VEM SUA PELE BEIJAR
CALA-SE A IMUNDA CATERVA
ATÔNITA, SÓ OBSERVA
TUDO PARECE CALAR

APÓS GRANDE AGONIA
A LEVANTA-SE O ATOR
FINDANDO O SEU MARTÍRIO
ENCARANDO O SEU REDOR
POIS NA DURA E FRIA CELA
SEU POBRE PEITO DEBELA
OS MOMENTOS DE TERROR.

APAVORADOS OLHOS,
CONTEMPLAM, SEM NADA VER,
AS PÉTREAS PAREDES,
DUM MUNDO A APARECER.
POR RATOS DOMINADO,
É O REINO DESIGNADO,
PARA UM HOMEM ACOLHER.

APÓS LONGO SUSPIRO
EM FRANCO ALÍVIO EXALAS
"FOI APENAS UM SONHO"
AO QUAL SE SEGUE EM FALAS
"GRAÇAS AO MEU SANTO DEUS,
NÃO É O FIM DOS DIAS MEUS
E A MORTE EM MIM RESVALA!"

MAS A FESTA CORTANDO,
DO ALEGRE REDIVIVO,
VEM PASSO CLAUDICANTE
QUE PRECEDE O BRAMIDO
DE PORTA REFORÇADA
QUE LUZ DEMASIADA,
LANÇA EM TAL ABRIGO.

COM OS OLHOS FUSTIGADOS,
VIRA-SE PARA O CLARÃO,
TENTANDO ASSIM DIVISAR,
O PORQUÊ DA APARIÇÃO,
QUE DE HOMEM TOMA FORMA
CONTRA A LUZ QUE O CONTORNA,
QUAL UM ANJO GUARDIÃO.

"LEVANTA-TE DUMA VEZ,
MALDITO CÃO LAZARENTO!"
BRADA O ANJO DE LUZ:
"NÃO ATRASE O EVENTO,
QUE ORA NOS REÚNE
PRA VER COMO SE PUNE,
UM CÃO POR SANGUE SEDENTO!"

"DO QUE FALAS, ESTRANHO?"
RETRUCA O HOMEM ASSIM
"DE QUE CRIME PUNIÇÃO?
REUNIÃO PRA QUE FIM?
FALA LOGO CLARAMENTE
DA VERDADE SEJA AGENTE,
O QUE TE TRÁS ATÉ MIM?"

"ORA, MAS QUE PERGUNTA!"
FALA A VOZ LÁ DO PORTAL
"ACASO TE ESQUECESTE,
OU É LOUCURA, AFINAL?,
DOS CRIMES COMETIDOS,
NUNCA OUTRORA AQUI OLVIDOS,
POR TI MESMO, ANIMAL!"

"A ABADIA INCENDIADA,
E OS MONGES LÁ QUEIMADOS,
INFAME SEJA A VISÃO!
E OUTROS TANTOS ENFORCADOS,
VÍTIMAS EM VIAGEM,
PRIVADAS DE BAGAGEM,
TODOS POR TI MARCADOS!"

"E NÃO DIGO MUITO MAIS,
ESSE POLICO JÁ BASTA,
PARA FERVER O SANGUE,
DE GENTE BOA E CASTA!
AGORA PÕE-TE DE PÉ,
E SEGUES COM A MARÉ,
QUE OS MONSTROS EM SI ARRASTA!"

COM UM FORTE SAFANÃO
O CONDENADO LEVANTA
E COM MÃOS FÉRREAS GUIA,
SEUS PASSOS ADIANTA.
PELO ESCURO CORREDOR,
ESCUITA-SE O CLAMOR
DE ALGUÉM QUE AOS CÉLUS CANTA.

E EIS QUE ALI TAMBÉM UM PADRE,
HOMEM VELHO, ATARRACADO,
COM LOUVORES NOS LÁBIOS
NUM LATIM BEM VERSADO
NÃO SE IMPORTANDO, PORÉM,
COM AQUELE QUE CONVÉM,
O HOMEM DEMARCADO

ENTRE TOCHAS E SOMBRAS
A TÉTRICA ROMARIA
TRILHA A VIA FRENÉTICA
O PADRE A FRENTE A GUIA
E O CONDENADO, A FERROS
SUFOCANDO EM SI OS BERROS
CONSUME-SE EM AGONIA.

PENSA NO SEU DESFECHO
COMO SERÁ, ELE PONDERA.
O LAÇO ÍMPIO E JUSTO
DA CORDA, CRUEL MEGERA
QUE SUFOCA O TÃO CARO AR
SUA VIDA IRÁ CEIFAR
QUAL O MONSTRO DA QUIMERA

MAS FINDA-SE O PENSAMENTO,
COM O LUME DO DIA
QUE SURGE APÓS O UMBRAL
E DESVELA A SERVIENTIA
DO DIABÓLICO FESTIM
QUE BUSCA POR UM FIM
À SUA VIDA VAZIA.

SOB O ALARIDO INFAME
CHEGA AO FATÍDICO LARGO
ONDE OLHOS INSANOS
NÃO ACEITAM EMBARGO
RENTE A GARGANTA AFLITA
POUSA A TOA MALDITA
PRA COBRAR O SEU ENCARGO

NO INÚTIL DESESPERO
DO AFÃ DE UM PERDÃO
QUIÇÁ ALGO SAGRADO
NUM ATO DE COMPAIXÃO
O CONDENADO ORA
PELA SUA VIDA IMPLORA
ESPERANDO REMISSÃO
NADA SOA EM RÉPLICA

A MULTIDÃO SILENCIA
ACOTOVELA-SE ATENTA
AO ALGOZ QUE ANUNCIA
APURAM-SE OS OUVIDOS
NEM MURMÚRIOS CONTIDOS
TOLHEM A VIL SANGRIA
QUANDO O CADAVALSO ABRE

A ATRAÇÃO INICIA
E OSSOS FRATURADOS
INSTITUEM A ALEGRIA
INERTE A CARCAÇA JAZ
A MORTE SE APRAZ
PELA VIDA QUE SE HAURIA
MAS FINDO O ESPERNEIO,

DO HOMEM DEPENDURADO,
INSTAURA-SE A TRISTEZA,
NO POVO ARREBANHADO.
SEM MAIS NADA PARA VER,
TENDO MAIS O QUE FAZER,
DEIXAM LÁ O RÉU ALÇADO.
E O CADÁVER SUSPENSO,

PELA CORDA DILIGENTE
EMBALADO PELO VENTO,
COM A TEZ AINDA QUENTE,
ENTRE PENAS E BICADAS
DE FADAS NEGRAS, ALADAS,
VIRA O JANTAR MAIS RECENTE.

Um convite à percepção

A *margo Despertar* é um convite para desbravar os mistérios da percepção. Somos levados a descobrir um universo de conflitos perceptivos nas facetas que compõem a própria experiência perceptiva. Um pouco trapaceira, conflituosa, incerta e igualmente, reveladora, inusitada e verdadeira. É uma obra que nos envolve na estória narrada, outrora dúbia, nossa percepção se questiona constantemente ao longo dos quadros. Tentamos compreender o que se passa e quem é aquele homem. Somos surpreendidos pela revelação da própria percepção do protagonista e nos vemos parte do ato perceptivo de quem vivencia a estória. Como se o protagonista pudesse misteriosamente nos inserir dentro da sua percepção de mundo. Aliás uma percepção que oscila entre o real e o irreal dentro da ficção. Assim, em meio ao terror que atravessa a obra, descobrimos os seus enigmas.

O meu encontro com este trabalho foi uma surpresa e uma experiência estética agradável, uma obra que em essência nos envolve nos traços do desenho de Alberto Pessoa. Certa poética da sombra e do olhar é embebida por uma visualidade que se inicia no traço das tradicionais gravuras de cordel indo em direção à estética do expressionismo alemão. A sombra é tratada por Pessoa como uma forma de reforçar as incertezas do que é visto. Já os olhares das personagens

são extremamente expressivos e capazes de revelar ao fruidor a percepção mais cruel dos seus donos. Um ver mais silencioso desvela ainda um fundo existencialista na construção dos olhos do protagonista. Há uma fusão entre sombra e olhos que particularmente nos faz questionar a natureza das imagens que vemos, tais olhos são mais que figuras, são uma espécie de sombras perceptivas que também nos olham. Contudo, a amplitude da experiência estética em *Amargo Despertar* não se encerra nesses detalhes que aqui partilhei com o leitor, por isso, essa obra é, antes de tudo, um convite que irá tocar sua percepção.

Fabíola Cristina Alves
21 de setembro de 2019

Fabíola Cristina Alves é pesquisadora em Artes Visuais, Estética e História da Arte, Doutora em Artes pela UNESP e Pós Doutora pela UNIFESP



Lucas Freitas

Estudante do Curso de Comunicação em Mídias Digitais/UFPB. Autor dos contos *O Jantar e Terrores Noturnos*. Essa é sua primeira HQ e seu primeiro cordel publicados.

Alberto Pessoa

É professor do Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV UFPB/UFPE) e autor da novela gráfica *Primas* e do livro *A Linguagem das Histórias em Quadrinhos*.

Alexandre Câmara

Técnico em artes gráficas da Editora UFPB. Autor do cordel ilustrado *Reviravolta! A peleja de Sete Pragas contra o Demônio Galego*.

EDITOR

HENRIQUE MAGALHÃES

DIREÇÃO DE ARTE E EDITORAÇÃO

SUELLEN DOS SANTOS GOMES

LOGOTIPO AMARGO DESPERTAR E PRESSÁGIO

ISABELLE MIOTO

ÁLBUM REALIZADO NO

**DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO EM MÍDIAS DIGITAIS
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

PRIMEIRA EDIÇÃO

2019, JOÃO PESSOA - PB



MARCA DE FANTASIA

Rua Maria Elizabeth, 87/407
João Pessoa, PB. 58045-180
marcadedefantasia@gmail.com
www.marcadedefantasia.com

ISBN 978-65-5053-006-8

“Amargo Despertar” é a melhor quadrinhização de Alberto Pessoa.
A HQ tem narrativa refinadíssima, unindo seu traço requintado com ecos de
cordel ao roteiro denso de Lucas Freitas. Altamente recomendável!
Ciberpajé (a.k.a. Edgar Franco)

Vocês lograram uma grande façanha ao adaptarem o denso
e significativo poema “Presságio”, sem perderem o gume e o clima onírico
do escrito! Estão de parabéns!
Julio Shimamoto

